

CAMPO FRANCISCO LAZARO					CAMPO TIPO: RELVADO				
ÁRBITRO: FERNANDO SILVESTRE (SETÚBAL)					TEMPO: SOL				
ÁRBIT. ASSISTENTES: CARLOS GLÓRIAS E CARLOS MOÇO									
 BENFICA B		0			 SINTRENSE		0		
S	A	V	G	S	A	V	G		
57 Chico Ramos				1 Paulo (cap)					
38 Nuno Correia (cap)	76'			2 Marquinhos	66'				
50 Toni				4 Saramago					
42 Eduardo Simões				5 Mourato					
46 Frederico Runa				6 Beto	56'				
56 Amaro Fernandes				8 Jorge Bento					
40 Artur Santos				9 Valada					
44 Ricardo Pires				14 José Cabral					
54 Falardo				15 Bruno Silva	64'				
36 Francisco Cunha	45'			19 Encarnação					
43 Miguel Barros	45'			22 Amarildo					
Treinador - Carlos Gomes				Treinador - José João					
51 Hugo Pereira				12 Crespo					
55 Paulo Fonseca				3 Helder	74'	90'			
59 Décio Gomes				10 Baptista					
37 Bruno Meireles				13 Rafael	66', 74'				
49 Paulo Sereno	76'			17 Ribeiro					
52 Marçal	45'			18 Jorge Humberto	64'				
68 Porfírio	45'	84'		20 China					

S Substituição - A Amarelo - V Vermelho - G Golos

Sortes bem diferentes



A equipa do Sintrense festejou não só a subida à II Divisão B, assim como se sagrou campeã da Série E

No jogo da última jornada da III Divisão (Série E), o Sintrense embora não tivesse conseguido vencer a jovem formação do Benfica, festejou não só a subida à II Divisão-B, mas também o facto de ter sido a campeã de série, beneficiando da derrota dos madeirenses do Ribeira Brava em Loures.

Menos sorte teve o Benfica-B. Os encarnados também estiveram próximo de conseguir regressar ao

escalão secundário, todavia alguma (compreensível) imaturidade – recorde-se que alguns jogadores ainda têm idade de júnior, estando mesmo a disputar a fase final nacional deste escalão etário – acabou por os penalizar em períodos críticos e importantes do campeonato.

A partida entre águias e sintrenses, por isso mesmo, já nada tinha em disputa. Ainda assim, coube aos encarnados, maior prestação

e protagonismo no decorrer do encontro. Mas, mais uma vez, os pupilos que são comandados por Carlos Gomes, tendo por adjuntos duas velhas glórias, não só do clube da Luz, mas também do futebol nacional – António Bastos Lopes e Manuel Bento – acabaram

por claudicar no capítulo da finalização. O nulo com que se atingiu o intervalo (e que havia de perdurar até final) ilustrava isso mesmo.

No segundo tempo o Benfica-B veio mais ofensivo, acutilante, mas a excelente e bem orquestrada defensiva da formação sin-

trense, mostrou porque razão terminou o campeonato com pouco mais de vinte golos sofridos, à excelente média de 0,6 golos por jogo!

O Benfica-B procurou explorar a rapidez de Porfírio, mas a excelente marcação de que foi alvo, acabou por lhe cortar as pos-

síveis linhas de incursão.

O empate acaba por se justificar. Faltou, quanto a nós um golo, para que o cariz de jogo se pudesse modificar, e, quem sabe o espectáculo, e interesse pelo jogo, subisse uns furos.

Arbitragem regular.

JOÃO MARQUES